



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

LUANA PAZ SABÓIA BANDEIRA
MARIA EDUARDA MAGALHÃES PRADO PEDROSA
VICTOR DE OLIVEIRA BESSA

PANORAMA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE
MEDICINA EM PERÍODOS DE PANDEMIA

PARNAIBA-PI

2021

LUANA PAZ SABÓIA BANDEIRA
MARIA EDUARDA MAGALHÃES PRADO PEDROSA
VICTOR DE OLIVEIRA BESSA

**PANORAMA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE
MEDICINA EM PERÍODOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Área de concentração: Saúde Mental

Orientador: Prof(a). Khalina Assunção Bezerra

PARNAIBA-PI

2021

LUANA PAZ SABÓIA BANDEIRA
MARIA EDUARDA MAGALHÃES PRADO PEDROSA
VICTOR DE OLIVEIRA BESSA

**PANORAMA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE
MEDICINA EM PERÍODOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Área de concentração: Saúde Mental

Orientador: Prof(a). Khalina Assunção Bezerra

Aprovado em 12 de JUNHO de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Khalina Assunção Bezerra Fontenele

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof. Juarez Lobo Bessa

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof. João Gustavo Porto Torres

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

RESUMO

Introdução: O Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-5) define que os Transtornos de Ansiedade abrangem transtornos que partilham características de medo e ansiedade exacerbados, além de perturbações comportamentais relacionados. As exigências da vida do acadêmico de medicina evidenciam que o estudante deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas da nova rotina. Atualmente, muitos países adotaram o isolamento social devido a pandemia do COVID-19, incluindo o Brasil e pessoas submetidas a esse isolamento podem apresentar sintomas psicológicos variados, principalmente relacionados ao estresse, ansiedade e depressão.

Objetivo: Analisar com base na literatura já publicada o panorama dos transtornos de ansiedade nos acadêmicos de medicina, gerados em períodos de pandemia.

Materiais e Métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura integrativa que segue também o método dedutivo. A pesquisa é de natureza aplicada e objetivo descritivo. Foram selecionados artigos de diversos desenhos metodológicos, desde revisões às pesquisas empíricas, de abordagem qualitativa ou quantitativa. Foram elencadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline).

Resultados: Após a seleção dos 45 artigos, foi realizada a leitura na íntegra sendo escolhidos 21 deles para escrita deste artigo. A avaliação dos trabalhos analisados demonstrou aumento significativo dos sintomas ansiosos e depressivos durante a pandemia, bem como os fatores estressores, os artigos também destacam os impactos na metodologia de aprendizado empregado no período da pandemia, o que gerou consequência no aprendizado e na saúde mental dos acadêmicos da área.

Discussões: Os artigos destacam os impactos na metodologia de aprendizado empregado no período da pandemia da, especialmente no curso de medicina, o que gerou impacto no aprendizado e na saúde mental dos acadêmicos da área. Os resultados apresentados evidenciaram um aumento substancial no quadro de perturbação psicológica, principalmente no que tange a depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários, assim, a pandemia deve ser considerada um importante fator de risco para a manifestação de ansiedade e estresse, porém, não deve ser levada em consideração de maneira isolada.

Conclusões: Conclui-se que A pandemia da Covid-19 gerou um importante impacto na saúde mental da população geral, nos profissionais de saúde e nos acadêmicos da área da saúde, destacando-se, nomeadamente, o curso de Medicina. Dando enfoque ao aumento de quadros ansiosos, depressivos e de estresse.

Palavras-Chave: Ansiedade; Acadêmicos de medicina; Pandemia

ABSTRACT

Introduction: The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) defines that Anxiety Disorders cover disorders that share characteristics of exacerbated fear and anxiety, in addition to related behavioral disturbances. The life requirements of the medical student show that the student must have complex cognitive and emotional resources to manage the demands of the new routine. Currently, many countries have adopted social isolation due to the COVID-19 pandemic, including Brazil, and people undergoing social isolation can present various psychological symptoms, mainly related to stress, anxiety and depression.

Objective: To analyze the panorama of anxiety disorders in academics based on published literature.

Materials and Methods: This was an integrative literature review that also follows the deductive method. The research is of an applied nature and descriptive objective. Articles from various methodological designs were selected, from reviews to empirical research, with a qualitative or quantitative approach. The following databases were listed: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED and Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline).

Results: After the selection of 45 articles, a full reading was carried out, and 21 of them were chosen for writing this article. The evaluation of the analyzed works showed a significant increase in anxiety and depressive symptoms during the pandemic, as well as stressors, the articles also highlight the impacts on the learning methodology used during the pandemic period, which impacted the learning and mental health of the academics in the field.

Discussions: The articles highlight the impacts on the learning methodology used during the pandemic period, especially in the medical course, which had an impact on the learning and mental health of academics in the area. The results presented evidenced a substantial increase in the framework of psychological disturbance, especially with regard to depression, anxiety and stress among university students, thus, the pandemic should be considered an important risk factor for the manifestation of anxiety and stress, however, it should not be taken into account in isolation.

Conclusions: It is concluded that the Covid-19 pandemic generated an important impact on the mental health of the general population, on health professionals and on academics in the health area, particularly in the medicine course. Focusing on the increase in anxiety, depression and stress.

Key words: Anxiety; medical students; Pandemic

Sumário

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA.....	8
RESULTADOS	10
DISCUSSÃO	28
CONCLUSÃO.....	32
REFERENCIAS	33

INTRODUÇÃO

De acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (APA), os Transtornos de Ansiedade abrangem transtornos que partilham características de medo e ansiedade exacerbados, além de perturbações comportamentais relacionados. Os sintomas podem ser divididos em: sintomas subjetivos, referentes à percepção de sensações desconfortáveis como angústia, inquietação, preocupações excessivas, medo ou pavor; e sintomas físicos referentes às sensações corporais como aperto no peito, palpitação, falta de ar, náusea, cólica abdominal, transpiração excessiva, tontura, tremores, calafrios ou formigamentos¹⁷.

A ansiedade é um estado emocional que gera sentimentos de medo e apreensão, uma expectativa desagradável que gera desconforto e tensão referente a uma antecipação de um perigo desconhecido. Nesse estado, a mente cria pensamentos negativos e fantasiosos que porventura vem acompanhados de reações físicas desconfortáveis. Vale ressaltar que o medo tem características definidas, já ansiedade, mostra-se como uma emoção difusa¹.

Os transtornos de ansiedade, por sua vez, dão origem as características de ambos, quando a mesma se torna patológica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esses transtornos são o tipo mais frequente de transtorno de saúde mental, e aponta o Brasil como o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo onde, dentre a população Brasileira, 9,3% têm algum dos transtornos de ansiedade².

Esses transtornos são entendidos como quadros em que as pessoas apresentam ansiedade acentuada, desempenhando significativo papel tanto no âmbito comportamental quanto no psíquico do indivíduo, resultando em déficits em seu desempenho seja na vida profissional, pessoal ou acadêmica e prejudicando assim todas as suas relações sociais^{3,4}.

As exigências da vida do acadêmico de medicina evidenciam que o estudante deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas da nova rotina. Esse processo pode ser repleto de idealizações, conflitos e angústias que podem resultar em um quadro de ansiedade⁷.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCN 2014), o acadêmico de Medicina terá formação generalista, humanizada, crítica, reflexiva e ética, apresentando competência para atuar em diversos níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde física e mental, no âmbito individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática a determinação social do processo de saúde e doença¹⁸.

Entretanto, observa-se que a carreira médica se inicia antes mesmo de qualquer exame físico ou diagnóstico. O concorrido processo seletivo, as pressões familiares e a necessidade de autoafirmação de suas escolhas podem levar os pretensos acadêmicos, ainda jovens, a se privarem de prazeres, ficando assim, mais suscetíveis aos transtornos ansiosos, a fim de atingirem um objetivo maior, a sua aprovação. No entanto, após a mesma, a qualidade de vida do acadêmico de medicina pode ser ainda mais comprometida, pois a rotina do curso envolve alta carga-horária, provas, plantões, além de exigir uma rotina de estudo diária. Esses, futuramente, podem tornar-se gatilhos de ansiedade na vida do acadêmico de medicina^{5,6}.

Atualmente, em razão da pandemia causada pela dispersão da COVID-19, muitos países adotaram o isolamento social, incluindo o Brasil, com o intuito de conter o vírus. Por conta desse isolamento, serviços essenciais e educacionais precisaram suspender suas atividades presenciais e abordar uma nova maneira de seguir com a sua programação, de forma on-line⁸.

Assim, nas universidades e faculdades do curso de medicina foi empregado o Regime Especial de Aprendizado Remoto (REAR), trazendo novas dificuldades, angústias e medos para o acadêmico. Essas, são geradas por inúmeros fatores, como: qualidade do aprendizado, desigualdade educacional e questões socioeconômicas⁹.

Segundo Zanon et al., através de Estudos de Psicologia em Campinas, pessoas submetidas ao isolamento social podem apresentar sintomas psicológicos variados, principalmente relacionados ao estresse, ansiedade e depressão, decorrentes da privação social, do confinamento e do novo normal⁸.

Devido a esse cenário, impactos psicológicos foram ocasionados. De acordo Schuchmann et al, estudos mostram que períodos prolongados de isolamento social podem estar associados a problemas na saúde mental, como ansiedade e depressão e até mesmo a violência doméstica especialmente nos casos em que a restrição dura mais do que 10 dias. Sendo assim, formas de convivência que visam deixar essa experiência mais aceitável possível devem ser estimuladas. Isso pode ser alcançado por meio de orientações quanto aos motivos de isolamento, estimativas de quanto tempo ela irá durar, reforço do sentimento de altruísmo necessário ao momento¹⁹

Com base no que foi apresentado, acredita-se que o contexto atual de pandemia tem se tornado um gatilho para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade em acadêmicos de medicina, devido as diversas questões do curso, como a dificuldade de aprendizado por REAR, a falta de aulas práticas, o medo do retorno ao convívio social e somando, ainda, as dificuldades econômicas que surgiram ou agravaram-se no período de pandemia¹⁸.

O presente tema foi escolhido devido a pertinência dos desafios à saúde mental impostos em momento de pandemia que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, interrompeu serviços essenciais de saúde mental em 93% dos países em todo o mundo, enquanto a demanda por saúde mental está aumentando¹⁰. Outro estudo mostrou o impacto psicológico e estressor durante o estágio inicial da Pandemia, em uma amostra de 1.200 indivíduos obteve como resultado que 28,8% apresentavam níveis de estresse moderado a grave e sintomas de ansiedade e, de acordo com Kong X et al., existe uma prevalência de 34,72% de sintomas de ansiedade em 144 pacientes com COVID-19¹². Diante disso, esse trabalho trará relevância acadêmica, pois são necessários estudos científicos para nos ajudar a enfrentar essa, como possíveis futuras pandemias¹¹. E, relevância social, uma vez que auxilia a população a ter um maior entendimento sobre a temática, fazendo com que a mesma possa compreender quais gatilhos devem evitar¹².

Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar com base na literatura já publicada o panorama de transtornos de ansiedade nos acadêmicos de medicina, gerados com a pandemia da COVID-19. Assim, discutir os principais transtornos de ansiedade na vida do acadêmico de medicina, compreendendo a sua dinâmica cotidiana e sua vivência em cenário de pandemia¹⁵.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Tal proposta metodológica une os parâmetros da literatura teórica e empírica, além de abranger uma gama de objetivos, como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Deste modo, é possível detectar lacunas no conhecimento, elucidando o já produzido e apontando preferências para estudos posteriores. Diante disso, essa metodologia é vista como uma estratégia que proporciona a síntese do conhecimento, assim como a mesma incorpora a aplicabilidade de resultados de estudos significativos de forma prática¹³. Essa revisão segue também o método dedutivo que, segundo Ebuerneo et al, conduz o leitor às conclusões acerca do tema debatido.

Assim, é abordado as seguintes hipóteses acerca dos gatilhos de ansiedade nos estudantes de medicina em período de pandemia: exigências acadêmicas tanto no Regime Especial de Aprendizado Remoto como após ele, qualidade do aprendizado, condições socioeconômicas, privação de sono e incertezas em relação ao futuro¹⁴. A pesquisa é de natureza aplicada e objetivo descritivo que de acordo com Aaker et.al. a mesma, geralmente, utiliza dados dos levantamentos e caracteriza-se por hipóteses especulativas que não

especificam relações de causalidade e explicativo que segundo Lakatos et.al. visa estabelecer relações de causa-efeito através da manipulação direta das variáveis relativas ao objeto de estudo, buscando identificar as causas do fenômeno^{15,16}.

Para o levantamento dos dados foram selecionados artigos de diversos desenhos metodológicos, desde revisões (sistemáticas, integrativas ou narrativas) a pesquisas empíricas, de abordagem qualitativa ou quantitativa. Para a escolha dos artigos na literatura, foram elencadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline). A princípio, utilizou-se descritores como “Pandemia e Ansiedade”; “Ansiedade e Estudantes de medicina”; e “Pandemia e Estudantes de medicina” nas bases de dados anteriormente citadas, fazendo uso do recurso de busca avançada com o operador booleano “and” para pesquisa cruzada entre os assuntos explorados.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa, publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2015 a 2020 (cinco anos). Sem estabelecer como critério de exclusão a especificação de idiomas, foram encontrados e selecionados artigos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos pesquisa de método clínico ou estudo de caso, artigos duplicados nos bancos de dados e fora do espaço de tempo determinado. A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 248 publicações de artigos com base no tema escolhido. Desses, 203 artigos foram excluídos por serem estudos duplicados, não relacionados ao tema de interesse e fora do período delineado. Assim, selecionados 44 estudos para leitura na íntegra.

Na base de dados pesquisadas, SciELO, PUBMED e MEDLINE, foram selecionados, respectivamente 23, 6 e 16 artigos. Na pesquisa realizada com os descritores “Pandemia” e “Ansiedade”, utilizando o operador booleano AND, nas bases de dados SciELO, PubMed e Medline foram encontrados 56 artigos, porém apenas 20 artigos foram selecionados (Tabela 1). Utilizando os descritores “Ansiedade” e “Estudantes de medicina” foram encontrados nas bases de dados citadas acima, 167 artigos e destes, selecionados um total de 23 (Tabela 2). Por fim, na busca realizada com os descritores “Pandemia” e “Estudantes de medicina”, foram escolhidos apenas 2 artigos, nas bases de dados descritas (Tabela 3).

Tabela 1: Descritor “Pandemia” e “Ansiedade”.

BASE DE DADOS	Artigos encontrados	Artigos selecionados
---------------	---------------------	----------------------

SciELO	30	12
PubMed	14	6
Medline	12	2

Fonte: autoria própria.

Tabela 2: Descritor “Ansiedade” e “Estudantes de medicina”.

BASE DE DADOS	Artigos encontrados	Artigos selecionados
SciELO	37	8
PubMed	2	0
Medline	128	14

Fonte: autoria própria.

Tabela 3: Descritor “Pandemia” e “Estudantes de medicina”.

BASE DE DADOS	Artigos encontrados	Artigos selecionados
SciELO	14	2
PubMed	0	0
Medline	11	0

Fonte: autoria própria.

A análise dos artigos foi realizada baseando-se no objetivo principal do trabalho, ou seja, o impacto na saúde mental que a pandemia da COVID-19 trouxe para os estudantes de medicina e profissionais da saúde de uma forma geral, dando enfoque nos sintomas ansiosos, depressivos e estresse. Assim, foi avaliado os pontos principais de cada trabalho, sejam eles dados qualitativos ou quantitativos, correlacionando com a temática escolhida pelos autores.

RESULTADOS

Após a seleção dos 44 artigos, foi realizada a leitura na íntegra de cada um, sendo escolhidos 20 deles para escrita deste artigo, levando em consideração o objetivo principal determinado pelos autores e as variáveis analisadas nas publicações descritas, sendo expostos na tabela 4.

Tabela 4: Artigos analisados, dados dos autores e seus respectivos resultados.

Artigo (Data)	Dados dos	Objetivo do	Método do	Resultados
---------------	-----------	-------------	-----------	------------

	autores	estudo	estudo	
Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. (Silva et al, 2021)	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Identificar a prevalência de ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.	Trata-se de revisão sistemática de estudos publicados em qualquer idioma em 2020. Foi realizada busca nas bases de dados Embase, LILACS e PubMed utilizando os descritores “anxiety”, “COVID-19”, “health workers”, e sinônimos.	Prevalência geral de ansiedade, independentemente do seu grau (leve, moderada ou grave) foi de 35% em média, tendo como variação de 7 a 70,8%, houve prevalência no sexo feminino, com predomínio do transtorno nos profissionais da enfermagem e nos da linha de frente.
Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19 (Maia et al, 2020)	Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos,	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020)	Preenchimento de um questionário sociodemográfico e as escalas de ansiedade, depressão e estresse por 619 sujeitos.	Aumento substancial de depressão, ansiedade e estresse no período de pandemia, tendo como base a aplicação do questionário EADS-21

		comparativamente a períodos anteriores/normais.		(Escala de Ansiedade, Depressão e Stress).
Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfretamento (Costa et al, 2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	Estimar a prevalência de sintomas de estresse, depressão e ansiedade dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), associando-os com outros fatores	Aplicação de questionário em 288 acadêmicos de medicina.	Dos acadêmicos de medicina avaliados, 66,3% apresentam sintomas de estresse, sendo 3,6% deles já na fase de exaustão. Além disso, 28% apresentam sintomas depressivos, sendo 3,6% com depressão severa.
Qualidade de Vida dos Acadêmicos de Medicina: Há Mudanças durante a Graduação? (Pires et al, 2020)	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil.	Objetivou-se analisar a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal)	Aplicação de questionário em 188 acadêmicos de medicina.	54,25% dos entrevistados responderam “nem satisfeitos nem insatisfeitos”, “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos” com relação a sua saúde, sendo o sexo feminino

				o mais prevalente.
Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo (Santos et al, 2020)	Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil.	Identificar as estratégias pedagógicas para a educação médica implementadas durante a pandemia da Covid-19 em diferentes países do mundo.	Revisão da literatura acadêmica indexada em bases de dados internacionais, de acordo com a metodologia scoping review. Utilizaram-se as palavras-chave “Education, Medical” AND “Pandemics” OR “Coronavirus Infections”	Aponta o ensino remoto como a solução para continuidade da educação médica, apontando para uma maior dificuldade da prática docente, tais como envolvimento do processo pedagógico e planejamento das atividades.
Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19 (Rodrigues et al, 2020)	Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil.	Discorrer sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica	Revisão de literatura utilizando na busca de artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental”, “pandemia”, “educação	Evidenciou maior impacto na saúde mental no âmbito dos cursos da saúde, com enfoque especial nos acadêmicos de Medicina, evidenciando a elevada presença de

			superior”, “estudantes” e “Covid-19”.	transtornos psiquiátricos nesse público, em especial, depressão e ansiedade.
O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil (Magalhães et al, 2020)	Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil.	Realizar a monitoria on- line como forma de promover interação entre estudantes e docentes na pandemia e avaliar a eficiência do ensino da anamnese via remota.	Discussão de um relato de experiência com 54 acadêmicos de medicina.	A avaliação do aprendizado da anamnese por tecnologias digitais atingindo em cerca de 60% dos estudantes, sendo considerados “ótimos” através da avaliação por meio de um checklist. O feedback dos estudantes apontou para um nível de retenção “boa” em 78% dos avaliados, enquanto 22% tiveram retenção “média”
Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos	Universidade Federal de Minas Gerais	Analisar a adesão ao distanciamento	Aplicação de questionário em 45.161	41,2%, 41,3% e 35,2% dos brasileiros se

de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19 (Malta et al, 2020)	(UFMG) – Belo Horizonte (MG), Brasil.	social, as repercussões no estado de ânimo e mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira durante o início da pandemia da COVID-19.	indivíduos.	sentiram isolados, ansiosos, e triste ou deprimido por muitas vezes, respectivamente , com maior prevalência no sexo feminino
Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da <i>coronavirus disease</i> 2019 (Teixeira et al, 2021)	Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil. Universidade Federal de Sergipe e Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil	Verificar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico em estudantes do curso de Medicina durante a pandemia da COVID-19.	Aplicação de questionário em 656 estudantes de medicina.	Foram observados indícios de sofrimento mental em 62,8% dos estudantes de medicina, dando destaque para sintomas associados como sono comprometido (54,6%), desconforto estomacal (51,7%), cefaleia (49,2%), má digestão (36,4%), falta de apetite (27%) e

				tremores nas mãos (23,3%).
Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura (Conceição et al, 2019)	Universidade Federal de São João del Rei Departamento de Medicina São João del Rei MG Brasil.	Conhecer a produção de conhecimentos sobre o fenômeno do adoecimento de estudantes de medicina no Brasil.	Revisão sistemática da literatura por meio de três bases eletrônicas de dados - PubMed, Scielo e MedLine, utilizando alguns descritores acerca da saúde mental de estudantes de medicina numa busca de publicações brasileiras nos últimos 25 anos	Foram observados que 79% dos entrevistados apresentavam sintomas depressivos, sendo que a prevalência dos sintomas aumentava com o avançar dos períodos. Foi observado que o mau humor, o desespero, a ansiedade e a depressão estavam presentes em 95,2% dos entrevistados
<i>Perceived risk, anxiety, and behavioural responses of the general public during the early phase of the Influenza A (H1N1) pandemic</i>	Municipal Public Health Service Rotterdam-Rijnmond, P.O. Box 70032, 3000 LP Rotterdam, The Netherlands	Examinar as percepções e comportamentos do público em geral durante a fase inicial da pandemia de Influenza A (H1N1) na	Pesquisas transversais e monitoramento online de 1868 indivíduos, avaliando tempo tendências na percepção de	O conhecimento do público em relação a Influenza (H1N1) cresceu exponencialmente quando comparado os meses de maio e

<i>in the Netherlands: results of three consecutive online Surveys (Bults et al, 2018)</i>		Holanda.	risco, sentimentos de ansiedade e respostas comportamentais	agosto, dando destaque a severidade da doença.
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus (Nicolini, H, 2020)	Laboratório de Enfermidades Psiquiátricas, Neurodegenerativas e adicionais, Instituto Nacional de Medicina Genômica, Cidade do México, México.	Avaliar os quadros de depressão e ansiedade em tempos de pandemia da COVID-19.	Avaliação de artigos em base de dados acerca do tema escolhido.	o déficit econômico gerado pela pandemia foi um dos grandes responsáveis pelos sintomas negativos na população, sendo destacado que a perda financeira gerada em cada indivíduo afetou distúrbios emocionais negativos em uma proporção que não geraria sintomas positivos se o indivíduo ganhasse a mesma quantia.
Ansiedade, depressão e estresse em	Centro de Pesquisa Biomédica,	Determinar o estado de ansiedade,	Preenchimento de um questionário	Foi observado que 48,8% dos avaliados

resposta à pandemia da doença coronavírus-19 (Pérez-Cano et al, 2020)	Fundação Hospital Nuestra Señora de la Luz, Cidade do México, México	depressão e estresse na sociedade durante o desenvolviment o da pandemia COVID-19.	sociodemográf ico e as escalas de ansiedade, depressão e estresse por 613 indivíduos.	apresentaram algum grau de ansiedade, variando de sintomas leves a muito graves, além disso 18,6% dos avaliados apresentaram depressão ou estresse de moderado a muito grande, sendo usado como base o teste DASS-21.
Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansied ade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19 (Barros et al, 2020)	Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Saúde Coletiva, Campinas, SP, Brasil	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados	Estudo transversal, com questionário aplicado via web a adultos e idosos, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportament o. Foram estimadas	Evidenciou que 40% dos entrevistados apresentaram sentimento frequente de tristeza/ depressão, e 50% deles apresentaram sensação de ansiedade e nervosismo, sendo mais comum em adultos jovens,

			prevalências e razões de prevalências ajustadas por idade e sexo.	mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus (Duarte et al, 2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Departamento de Assistência e Orientação Profissional. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva acerca da temática, sustentado pela literatura científica nacional e internacional e análise crítica dos autores.	Evidenciou a mudança do panorama dos serviços de saúde frente a pandemia, dando prioridade ao atendimento de urgência e emergência, aumentando a necessidade de insumos para proteção individual
A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19 (Teixeira et al, 2020)	Instituto de Saude Coletiva, Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Avaliar as condições de trabalho e saúde dos profissionais da saúde.	Avaliação de artigos em base de dados acerca do tema escolhido.	observado que houve aumento da carga horária de trabalho, além do sentimento de frustração, discriminação, isolamento, assistência a pacientes com emoções

				negativas, falta de contato com a família e exaustão, gerando, assim, um aumento expressivo no número de profissionais com comprometimento da saúde mental.
Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19 (Sousa et al, 2020)	Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana BA Brasil.	Compreender como os sentimentos e as emoções de homens contribuem para o enquadramento da doença Covid-19 no Brasil.	Estudo sócio-histórico, qualitativo, realizado com 200 homens residentes no Brasil, mediante pesquisa online em plataforma digital. Os dados apreendidos foram analisados pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo à luz do referencial	Evidenciou que a incapacidade por parte do governo no enfrentamento da pandemia no Brasil, gerou um quadro de preocupação excessiva, apreensão, descontentamento e descrença nos profissionais de saúde frente aos conflitos ocorridos entre autoridades políticas e

			de doença epidêmica proposto por Charles Rosenberg.	sanitárias do Brasil
Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: <i>scoping review</i> (Moreira et al, 2020)	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil	Mapear a literatura sobre adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19	Revisão sistemática, do tipo scoping review, utilizado “Covid-19” e “Mental health” como descritores.	Em comparativo, um estudo realizado com médicos e enfermeiros revelou uma proporção de sintomas depressivos em 50,4%, ansiosos em 44,6%, distúrbios do sono em 34% e sintomas angustiantes em 71,5%, sendo tais sintomas classificados em moderados ou severos.
Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz –	Descrever as mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante	Aplicação de questionário em 45.161 indivíduos recrutados por amostragem em	Foi observado que 75% da população brasileira cumpriu de forma efetiva as medidas de

(Almeida et al, 2020)	Rio de Janeiro (RJ), Brasil. II Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte (MG), Brasil	a pandemia de COVID-19	cadeia	restrição estabelecidas pelos órgãos de saúde, sendo observado que mais de 25% dos indivíduos maiores de 18 anos apresentaram sintomas gripais, porém, somente 5,9% desses foram testados para determinar de forma precisa a presença ou não do vírus.
O Caminho se Faz ao Caminhar: Novas Perspectivas da Educação Médica no Contexto da Pandemia (Felisberto et al, 2020)	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.	Avaliar os aspectos relacionados à experiência vivenciada durante a pandemia da Covid-19, na vigência da suspensão das atividades presenciais da Universidade do Estado do Rio	Discussão de um relato de experiência com acadêmicos de medicina, residentes de ginecologia e obstetrícia, técnicos e pacientes.	Evidenciou as tecnologias digitais, as redes sociais e a inteligência artificial, como saídas efetivas para o período de pandemia, buscando o equilíbrio das relações entre hegemonia dos meios digitais e

		Grande do Norte (UERN),		os conhecimentos necessários a uma formação integral do ser humano.
--	--	-------------------------	--	---

Fonte: autoria própria.

De acordo com Silva et al, durante a pandemia da COVID-19, a prevalência geral de ansiedade, independentemente do seu grau (leve, moderada ou grave) foi de 35% em média, tendo como variação de 7 a 70,8%, levando em consideração como critérios para determinação do grau de ansiedade diversas escalas já preestabelecidas, tais como a *7-item Generalized Anxiety Disorder (GAD-7)*, *Depression, anxiety and stress scales (DASS-21)* e a *Self-rating Anxiety Scale (SAS)*, variando de acordo com cada estudo realizado, sendo observado uma diferença significativa quanto a análise de cada instrumento diagnóstico para o transtorno de ansiedade. Não houve diferença estatística quanto ao continente analisado, houve prevalência no sexo feminino, com predomínio do transtorno nos profissionais da enfermagem quando comparado com os profissionais médicos. Além disso, observou-se uma maior prevalência naqueles que atuavam na linha de frente no combate a COVID-19 e naqueles profissionais com suspeita de COVID-19.

No artigo publicado por Maia et al, observou-se o aumento substancial de depressão, ansiedade e estresse no período de pandemia, tendo como base a aplicação do questionário EADS-21 (Escala de Ansiedade, Depressão e Stress). A prevalência de depressão foi maior no sexo masculino, até mesmo antes da pandemia da COVID-19, enquanto que a ansiedade e o estresse foi maior no sexo feminino, independente do período de pandemia.

Segundo o artigo publicado por Costa et al, foi possível observar que dos 288 questionários respondidos por acadêmicos de medicina, 185 (66,3%) apresentam sintomas de estresse, sendo 10 deles (3,6%) já na fase de exaustão. Além disso, 78 (28%) apresentam sintomas depressivos, sendo 10 (3,6%) com depressão severa. Foi observado também que 94 (33,7%) apresentam quadro de ansiedade, sendo 3 (1%) com quadro severo.

O artigo publicado por Pires et al, avaliou a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina frente ao decorrer do curso. Assim, dos 188 alunos os quais responderam o questionário, 54,25% responderam “nem satisfeitos nem insatisfeitos”, “insatisfeitos” ou

“muito insatisfeitos” com relação a sua saúde, sendo o sexo feminino o mais prevalente quanto a resultados negativos sobre qualidade de vida e saúde, sendo mais frequente no internato. O questionário avaliou outras variáveis tais como o sono e repouso, obtendo a resposta “fracasso” para 39,97 dos casos, assim como a de lazer e recreação para 48,94%.

Santos et al, publicou um artigo com o intuito de avaliar os métodos de ensino empregados na educação médica durante a pandemia da COVID-19, sendo observado unanimidade na indicação do ensino remoto como a solução para continuidade da educação médica, apontando para uma maior dificuldade da prática docente, tais como envolvimento do processo pedagógico, o planejamento das atividades e a identificação das plataformas digitais mais apropriadas, foram citados também a criação de serviços de saúde mental e aconselhamentos como fundamentais para enfrentamento desse período.

Os resultados publicados por Rodrigues et al, avaliaram o impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários, apontando para um maior impacto no âmbito dos cursos da saúde, com enfoque especial nos acadêmicos de Medicina, evidenciando a elevada presença de transtornos psiquiátricos nesse público, em especial, depressão e ansiedade, correspondendo, respectivamente, a 50,7% e 44,7% dos entrevistados, de acordo com testes de triagem aplicados.

O estudo conduzido por Magalhães et al, avaliou o ensino da anamnese por meio das tecnologias digitais em períodos de pandemia da COVID-19, sendo realizado um curso por meio de plataformas online, em que se observou que o aprendizado do passo a passo adequado de uma anamnese foi atingido em cerca de 60% dos estudantes, sendo considerados “ótimos” através da avaliação por meio de um checklist. O feedback dos estudantes apontou para um nível de retenção “boa” em 78% dos avaliados, enquanto 22% tiveram retenção “média”. Além disso, 96% concordaram que a metodologia ativa utilizada no curso estavam mais adaptados ao mundo atual, sendo superior ao ensino tradicional.

O artigo publicado por Malta et al, avaliou o distanciamento social, o sentimento de tristeza e estilo de vida da população brasileira durante o período de pandemia, sendo avaliados 45.161 indivíduos, das mais diversas faixas etárias, sendo observado que 41,2%, 41,3% e 35,2% dos brasileiros se sentiram isolados, ansiosos, e triste ou deprimido por muitas vezes, respectivamente, com maior prevalência no sexo feminino. Além disso, foi observado importante aumento na taxa de consumo de bebidas alcóolicas e de tabaco, correspondendo a, respectivamente, 17,6% e 34% da população analisada, com o maior aumento observado na população de 18 a 39 anos.

Teixeira et al, avaliou a saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da COVID-19, aplicando questionários em 656 estudantes, sendo observados indícios de sofrimento mental em 62,8%, dando destaque para sintomas associados como sono comprometido (54,6%), desconforto estomacal (51,7%), cefaleia (49,2%), má digestão (36,4%), falta de apetite (27%) e tremores nas mãos (23,3%). O questionário avaliou também a questão funcional dos estudantes, observando que 71,6% apresentam dificuldade para realizar as atividades com satisfação, além de que 64,9% sentem-se cansados facilmente, sendo que 52,7% sentem-se cansados o tempo todo. O poder de decisão foi ponto avaliado também, sendo que 56,7% relataram dificuldade para tomar decisões, sendo que 53,2% apresentaram dificuldade para pensar com clareza e 31,6% referem dificuldades nos trabalhos. A avaliação do humor através do questionário demonstrou que 83,8% dos estudantes estão tensos, nervosos ou preocupados, 70,3% sentem-se tristes, 50,5% assustam-se com facilidade e 41,3% se apresentaram chorosos a mais do que o normal. Além disso, 55% afirmaram estar perdendo vontade de realizar algumas ações e 39,2% sentem-se inúteis ou sem préstimo. Vale ressaltar que 9,1% dos entrevistados referiram ideação suicida e 28,8% dos entrevistados apresentavam diagnóstico prévio de transtorno mental. Durante a pandemia apenas 22,2% relataram conseguir manter uma rotina saudável, como ter uma boa noite de sono, estudar ou realizar alguma atividade física regularmente.

Conceição et al, publicou um artigo com o intuito de avaliar a saúde mental dos estudantes de Medicina no Brasil, sendo observado que 79% dos entrevistados apresentavam sintomas depressivos, sendo que a prevalência dos sintomas aumentava com o avançar dos períodos. Foram destacados também alguns fatores predisponentes estressantes associados aos sintomas de transtornos mentais, tais como a competição em processo seletivo, sobrecarga de conhecimento, dificuldade na administração do tempo, grande número de afazeres e pouco tempo para atividades de lazer, responsabilidade e expectativas sociais no papel do médico. Foi observado que o mau humor, o desespero, a ansiedade e a depressão estavam presentes em 95,2% dos entrevistados, sendo que 50% apresentam esses sentimentos frequentemente, muito frequentemente ou sempre.

Bults et al, avaliou o risco percebido, os sintomas de ansiedade e respostas comportamentais do público avaliado frente a pandemia de Influenza A (H1N1) na Holanda. O conhecimento do público em relação a Influenza (H1N1) cresceu exponencialmente quando comparado os meses de maio e agosto, dando destaque a severidade da doença, observando uma diminuição dos sentimentos de ansiedade, sendo destacado também o aumento de medidas preventivas.

Em estudo publicado por Nicolini, H, observou que o déficit econômico gerado pela pandemia foi um dos grandes responsáveis pelos sintomas negativos na população, sendo destacado que a perda financeira gerada em cada indivíduo afetou distúrbios emocionais negativos em uma proporção que não geraria sintomas positivos se o indivíduo ganhasse a mesma quantia. Além disso, a sequência de más notícias relacionadas a óbitos e problemas de caráter financeiro afetou de forma significativa a saúde mental da população, aumentando o número de casos de pacientes depressivos e ansiosos.

Estudo realizado por Goulia et al, avaliou a preocupação dos profissionais de um hospital geral durante o surto da pandemia da Influenza A (H1N1), evidenciando que mais da metade dos profissionais (56,7%) relataram apresentar algum grau de preocupação com a pandemia, dando destaque a preocupação frequente com o risco de infecção de familiares e amigos, e suas possíveis consequências decorrente do processo infeccioso pelo vírus. Destacou-se também que somente 6,6% dos profissionais de saúde restringiram seus contatos sociais, e 3,8% se sentiram isolados por seus familiares e amigos por conta do seu trabalho em ambiente hospitalar, sendo evidenciado que cerca de 44,4% responderam não estarem preparados em termos de estrutura e profissionais para a pandemia.

Pérez-Cano et al, realizou uma pesquisa quanto a sintomas ansiosos, depressivos e estresses frente a pandemia da COVID-19, sendo observado que 48,8% dos avaliados apresentaram algum grau de ansiedade, variando de sintomas leves a muito graves, além disso 18,6% dos avaliados apresentaram depressão ou estresse de moderado a muito grande, sendo usado como base o teste DASS-21. De acordo com a população estudada, a prevalência foi maior no gênero feminino segundo o teste DASS-21, tanto de ansiedade, depressão como estresse, porém, a escala STAI evidenciou maior prevalência de quadros ansiosos em pacientes do sexo masculino. Em comparativo com pandemias anteriores, como a da Influenza H1N1, foi evidenciado que a proporção de comportamentos ansiosos foi semelhante, presente em 41,2% segundo o teste STAI.

Barros et al, avaliou o relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e distúrbios de sono na população adulta brasileira durante a pandemia da COVID-19, evidenciando que 40% dos entrevistados apresentaram sentimento frequente de tristeza/ depressão, e 50% deles apresentaram sensação de ansiedade e nervosismo, sendo mais comum em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão. O impacto psicológico moderado ou grave acometeu mais da metade dos entrevistados (53,8%).

Duarte et al, descreveu a relação entre os profissionais de enfermagem e saúde mental em meio a pandemia da COVID-19, evidenciando a mudança do panorama dos serviços de

saúde frente a pandemia, dando prioridade ao atendimento de urgência e emergência, aumentando a necessidade de insumos para proteção individual, não disponível em todas as situações, gerando um sentimento expressivo de ansiedade nos profissionais de saúde, em especial frente aos números alarmantes de infecções e mortes pela COVID-19, os quais reportam como culpa, raiva, frustração e tristeza.

Estudo conduzido por Teixeira et al, avaliou a saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia da COVID-19, sendo observado que houve aumento da carga horária de trabalho, além do sentimento de frustração, discriminação, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e exaustão, gerando, assim, um aumento expressivo no número de profissionais com comprometimento da saúde mental. Os quadros depressivos, de distúrbios do sono e de ansiedade foram observados com maior frequência, em decorrência do esforço emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes de todas as idades com quadro graves e de deterioração rápida.

Sousa et al, avaliou os sentimentos e emoções no enquadramento da COVID-19, observando que o a gestão do Estado é de suma importância para o enfrentamento de uma pandemia, como foi evidenciado em pandemias anteriores, assim, os pacientes expressaram sentimentos negativos decorrentes do temor experienciado pela percepção de incapacidade por parte do governo no enfrentamento da pandemia no Brasil, gerando quadro de preocupação excessiva, apreensão, descontentamento e descrença frente aos conflitos ocorridos entre autoridades políticas e sanitárias do Brasil, prejudicando o controle e disseminação da doença pelo país.

Moreira et al, correlacionou em seu estudo o adoecimento mental da população em geral e nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19, evidenciando que em uma pesquisa realizada na China, 53,8% dos entrevistados classificaram o abalo psicológico da doença como moderado ou grave, evidenciando a sintomas depressivos, ansiosos e de estresse em 16,5%, 28,8% e 8,1%, respectivamente, da população em geral analisada. Em comparativo, um estudo realizado com médicos e enfermeiros revelou uma proporção de sintomas depressivos em 50,4%, ansiosos em 44,6%, distúrbios do sono em 34% e sintomas angustiantes em 71,5%, sendo tais sintomas classificados em moderados ou severos.

Almeida et al, avaliou as mudanças socioeconômicas e de saúde da população brasileira frente a pandemia da COVID-19, observando que 75% da população brasileira cumpriu de forma efetiva as medidas de restrição estabelecidas pelos órgãos de saúde, sendo observado que mais de 25% dos indivíduos maiores de 18 anos apresentaram sintomas gripais, porém, somente 5,9% desses foram testados para determinar de forma precisa a

presença ou não do vírus. A realização das atividades de trabalho sofreu importante mudança, sendo que cerca de 25% dos trabalhadores passaram a realizar suas atividades via remota, diminuindo o tempo de reabilitação física e mental, sendo assim 29,4% dos entrevistados referiram piora do estado de saúde durante a pandemia.

Felisberto et al, avaliou as novas perspectivas da educação médica no contexto da pandemia, evidenciando que os estudantes de Medicina estão produzindo materiais e informações em saúde e participando de palestras e sessões demonstrativas por meios remotos, tal como docentes das escolas da Filadélfia, nos Estados Unidos, e de Singapura, na China, os quais já recomendavam ferramentas digitais. Assim, tanto o Comitê de Bioética Internacional (CIB) e a Comissão Mundial para a Ética do Conhecimento Científico e Tecnológico (Comest), apontaram para as tecnologias digitais, as redes sociais e a inteligência artificial, como saídas efetivas para o período de pandemia, buscando o equilíbrio das relações entre hegemonia dos meios digitais e os conhecimentos necessários a uma formação integral do ser humano.

A avaliação dos trabalhos analisados demonstrou aumento significativo dos sintomas ansioso e depressivos durante a pandemia, bem como os fatores estressores. Além disso, também foi observado maior prevalência dos sintomas no sexo feminino. Os artigos também destacam os impactos na metodologia de aprendizado empregado no período da pandemia da COVID-19, especialmente no curso de medicina, o que gerou impacto no aprendizado e na saúde mental dos acadêmicos da área.

DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados evidencia o interesse expressivo dos pesquisadores e a necessidade imediata frente aos dados alarmantes dos impactos gerados na saúde mental em razão da pandemia da COVID-19, considerando a velocidade de instalação da doença e os impactos gerados na população pela mesma^{20,21}. Os estudos selecionados abordam importantes aspectos e indicadores importantes das consequências mentais dos acadêmicos e profissionais da área da saúde e da população em geral, constituindo um ponto essencial para o desenvolvido e posterior aplicação de ações estratégicas, bem como a instauração de políticas públicas com abrangência comunitária^{26,29,30}.

A avaliação dos estudos também propõe, de uma forma geral, que os profissionais de saúde e estudantes da área que tratam do controle da infecção por COVID-19 que atuam no enfrentamento da pandemia devem estar atentos e reforça sempre a importância de medidas

preventivas para a diminuição do risco de infecção entre os profissionais que atuam tanto ao nível hospitalar quanto na atenção primária^{32,33}.

Dos estudos que avaliaram os sintomas depressivos, ansiosos e estresse, observou-se o emprego de escalas psicométricas validadas, conferindo um maior rigor, além de maior controle da eficácia das avaliações clínicas empregadas^{27,28}. Dentre os fatores mais associados à manifestação dos sintomas, destaca-se o medo de ser infectado e de suscetibilidade à morte, além do grande potencial e rapidez de disseminação do vírus^{31,37}. Além disso, a história natural e o curso da doença pouco conhecidos são fatores correlacionados ao aparecimento da sintomatologia, o que indica maior atenção às intervenções, em especial no que tange as informações repassadas a população em geral, bem como uma atenção redobrada à avaliação de resultados direcionados ao enfrentamento do medo e suas repercussões na população^{23,29}. É fato que os fatores associados as manifestações clínicas depressivas, ansiosas e de estresse são potencializadas naqueles indivíduos que apresentavam previamente o diagnóstico de algum transtorno, seja um transtorno depressivo ou transtorno de ansiedade generalizada, observando um aumento no risco de suicídio^{20,22}. Além disso, o medo evidenciado na população geral de ser contaminada e se tornar potenciais contaminadores da COVID-19 dos membros da família e amigos. Dessa forma, vale ressaltar a importância de estratégias preventivas e de enfrentamento das principais queixas que aumentem os sintomas negativos à saúde mental^{24,27}.

Os resultados apresentados evidenciaram um aumento substancial no quadro de perturbação psicológica, principalmente no que tange a depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários, em especial na área da saúde, no período pandêmico quando comparado ao período normal²⁰. Apesar de não evidenciar o número de óbitos nos estudos, o acompanhamento da letalidade global e o aumento exponencial dos casos positivos para COVID-19 parece estar diretamente relacionado ao aparecimento de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse, de acordo com as respectivas escalas aplicadas. A avaliação do sexo como fator de risco para manifestação dos sintomas não evidenciou diferença estatística, sendo assim, não caracterizado como fator de risco para acometimento mais intenso da saúde mental^{33,34}. Contudo, alguns estudos apontam que a pandemia não pode ser levada exclusivamente em consideração como causa dos sintomas depressivos, ansiosos e o estresse, visto que a apresentação de transtornos da saúde mental leva em consideração fatores inerentes ao indivíduo, tais como a personalidade, o apoio social e familiar, fatores protetores, como filhos, etc^{37,39}.

Assim, a pandemia deve ser considerada um importante fator de risco para a manifestação de depressão, ansiedade e estresse, porém, não deve ser levada em consideração de maneira isolada³³. Tal conclusão pode ser levada quando analisados indivíduos previamente diagnosticados com transtornos mentais, apresentando uma maior manifestação dos sintomas^{31,32}.

Outro ponto avaliado por meio da leitura dos artigos selecionados é quanto as estratégias utilizadas no período de pandemia da educação médica e seu respectivo impacto no aprendizado e na saúde mental dos estudantes²². A metodologia do ensino remoto, por meio de uma reformulação das estratégias pedagógicas tradicionais, foi de extrema importância para a continuidade da formação dos novos médicos, especialmente frente as fragilidades apresentadas na saúde mental dos estudantes no período da pandemia da COVID-19^{23,25}. A velocidade de adaptação da tecnologia e comunicação para uma estratégia pedagógica efetiva acabou por questionar a possibilidade do aparecimento de lacunas intelectuais na formação dos futuros médicos, em especial por uma potencial falta de recursos tecnológicos básicos, especialmente em países de baixa e média renda, podendo ser um importante catalizador da seletividade e desigualdade no ensino^{29,31}.

Outro importante ponto evidenciado na formação médica é a ausência de interação e relações interpessoais entre os estudantes e professores, produzindo fragilidade no intercâmbio de idades, conhecimentos e experiências práticas vivenciadas pelos profissionais, limitando especialmente o aprendizado da habilidade da área das humanidades médicas^{21,23}. O uso das estratégias pedagógicas por via remota é extremamente criticada pelo alto potencial de promover disparidade social à proporção que a educação de qualidade passa a ser ameaça pela exclusão dos alunos que não apresentam o material básico para acompanhar as aulas remotas, denominada pelos autores de “infoexclusão”^{24,26}. Assim, o contexto socioeconômico apresenta grande importância para um adequado aprendizado, visto que os estudantes mais elitizados tendem a apresentar um recurso de materiais mais completo para o acompanhamento das atividades, promovendo uma elitização educacional^{37,38}.

O ensino híbrido utilizado como medida importante para continuidade da educação médica na pandemia já era uma realidade existente em outros cursos. Contudo, a aplicação das estratégias remotas tem sido alvo constante de discussão, frente a grande necessidade da habilidade de interação interpessoal nos futuros médicos^{36,37}. Dessa forma, as plataformas digitais devem levar em consideração a interação do aluno, visando não adquirir um caráter totalmente expositivo das aulas, na tentativa de promover o pensamento crítico nos alunos, podendo ser utilizadas metodologias de jogos, videoconferências, material audiovisual,

questionários e ambientes de dúvidas, utilizando o caráter dinâmico e interativo³³. Além do engajamento maior dos alunos, as metodologias ativas podem promover o acesso a uma variedade de informações, personalizando o aprendizado para os déficits de cada aluno^{28,29}.

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona diversos pontos deficitários do sistema de saúde brasileira, em especial sobre o enfrentamento de emergências²². A disponibilidade de informação no que tange aos dados epidemiológicos de diagnóstico e letalidade da doença foi destacada como importante barreira na tomada de decisão no enfrentamento da pandemia^{23,25}. A baixa capacidade de diagnóstico teve impacto na notificação de casos no Brasil, ocasionando a subestimativa da prevalência na população, mas também super estimando a taxa de letalidade²⁰. As adesões às medidas de restrição social, considerada a ação mais efetiva na prevenção a infecção pelo novo Coronavírus, eram baseadas nos dados epidemiológicos, visto o impacto que as medidas restritivas totais trazem para a economia brasileira e mundial, assim, os estudos evidenciaram que aproximadamente 75% dos participantes aderiram ao isolamento social de forma adequada, como recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), evidenciando também que durante o período da pesquisa foi observado uma redução da taxa de transmissão do novo Coronavírus, comprovando a eficácia das medidas de restrição social^{31,34}.

A avaliação do impacto das medidas de restrição social na economia também foi motivo de avaliação dos artigos selecionados, sendo que o confinamento domiciliar, ocasionando o fechamento do comércio não essencial, acarretou demissões e falência de estabelecimentos, trazendo impactos importantes para a saúde mental da população em geral, evidenciando aumento expressivo no número de pessoas com sintomas depressivo, ansiosos e estresse associado aos problemas financeiros decorrentes da pandemia^{31,32}. Além disso, a mudança das legislações trabalhistas gerou aumento considerável da proporção de trabalhadores informais e autônomos, sendo estes os mais afetados pelas medidas de restrição social, sendo evidenciado também que a diminuição de renda, em especial na população que apresenta já precariedades das condições de vida, ocasionando, dessa forma, uma intensificação da desigualdade social por conta da pandemia³⁴.

A pandemia causada pela infecção do novo Coronavírus propiciou inúmeras mudanças na sociedade, em especial naqueles que estavam na linha de frente, como os profissionais da saúde³¹. Os sentimentos gerados pelo medo de contaminação e o isolamento social foram determinantes no adoecimento mental da população. No âmbito acadêmico, em especial no curso de medicina, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino universitário por via remota promoveram efeito sinérgico ao

observado na população em geral^{25,26}. A incerteza do futuro de sua formação em decorrência das mudanças ocorridas devido a pandemia foi pilar na resposta dos acadêmicos de medicina nas mais diversas pesquisas realizadas, associado a toda carga emocional e de conteúdos inerente ao curso. Com isso, muitos transtornos mentais foram potencializados e/ou desencadeados no contexto da pandemia da COVID-19, tornando a saúde mental desses indivíduos o enfoque de vários estudos^{20,22}.

O processo de educação médica, inserida nesse contexto de pandemia, passa por um processo de transformação importante, o qual deverá ser discutido de forma mais intensa visto as possíveis lacunas que eles podem apresentar durante a formação médica²⁹. A incerteza sobre os reflexos do período “pós-Covid” causa bastante impacto na saúde mental dos estudantes de medicina. Assim, diminuir o estresse e focar no bem-estar psicossocial é a medida mais importante para prevenção de problemas para saúde mental, além é claro de cuidar da saúde física³². A adesão de estratégias por parte das instituições de ensino superior é de fato uma medida efetiva para auxiliar no bem-estar psicossocial dos estudantes, visando amenizar o sofrimento psíquico, podendo ser criado núcleos de apoio psicossocial aos discentes de fácil acesso para que possam compartilhar seus anseios e diminuir os sintomas depressivos, ansiosos ou estresse associado ao atual cenário^{36,38}. O uso da tecnologia é uma medida efetiva não somente a continuidade das aulas a distância, mas também para ofertar apoio aos alunos, sendo possível a realização de atendimentos *on-line*, o que propicia uma maior facilidade ao acesso, sem a necessidade de reabertura das faculdades e retorno das aulas presenciais para a criação ou manutenção dos núcleos de apoio^{27,29,30}.

CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 gerou um importante impacto na saúde mental da população geral, nos profissionais de saúde e nos acadêmicos da área da saúde, destacando-se, nomeadamente, o curso de Medicina. Dando enfoque ao aumento de quadros ansiosos, depressivos e de estresse, inclusive estresse pós-traumático mediante perdas de familiares e amigos.

Durante a avaliação dos artigos, evidenciou-se que os principais gatilhos encontrados foi o medo pela infecção pela COVID-19 e suas complicações, associado ao fator estressor de óbito de familiares e conhecidos. No público acadêmico, a sensação de incapacidade frente as novas metodologias de aprendizagem empregadas foi o principal gatilho no desencadeamento de sentimentos ansiosos e depressivos nos alunos do curso de Medicina.

Enquanto as curvas dos indicadores de infecção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 apresentam quedas em alguns países, em especial por conta da vacinação, as sequelas deixadas relacionadas à saúde mental já geram impactos e podem persistem por longos anos, fazendo-se urgente e necessárias ações estratégicas de políticas públicas, sejam elas individuais e/ou de abrangência comunitária que minimizem a ocorrência do comprometimento emocionais e agravos psicológicos na população e em equipes de saúde, uma vez que estas não podem ser negligenciadas.

A falta de abordagem precisa dos principais gatilhos associados aos sintomas depressivos e ansiosos nos acadêmicos de medicina foi motivo de grande dificuldade para selecionar os artigos do estudo. Assim, vale ressaltar a importância de novos estudos que abordem de forma mais precisa e detalhada os fatores desencadeantes de alterações na saúde mental dos estudantes e profissionais da área da saúde, podendo contar com pesquisas empíricas também.

REFERENCIAS

1. Guimarães AMV, Silva Neto AC, Vilar ATS, Almeida BGC, Albuquerque CMF, Fermoseli AFO. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. Semina[Internet]. 2015[cited 2018 Jan 11];3(1):115-28. Available from:<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2611/1497>
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization, 2017.
3. ASTRÊS FERNANDES, Márcia et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018.
4. CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.
5. LEITE, B. R., VIEIRA, T. S., DE LIMA MOTA, M., DE NASCIMENTO, E. C., & GOMES, I. C. P. (2020). Associação entre qualidade do sono e ansiedade em acadêmicos de medicina. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6528-6543.

6. FEODRIPPE, André Luiz Oliveira; BRANDÃO, Maria Carolina da Fonseca; VALENTE, Tânia Cristina de Oliveira. Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. *Rev. bras. educ. med*, p. 418-428, 2013.
7. HUPPES, B.; HASTENPFLUG WOTTRICH, S.; SIMONETTI PASE, C.; KINAS BUENO, R.; FORGIARINI SALDANHA, R. Acompanhamento de um grupo de apoio ao estudante de medicina: relato de experiência. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 11, n. 1, 14 fev. 2020.
8. ZANON, Cristian et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.
9. DA CUNHA, Leonardo Ferreira Farias; DE SOUZA SILVA, Alcineia; DA SILVA, Aurênio Pereira. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.
10. World Health Organization. The impact of COVID-19 on mental, neurological and substance use services: results of a rapid assessment. Geneva.; 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
11. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China. *Int J Environ Res Saúde Pública*. (2020)
12. Kong X, Zheng K, Tang M, Kong F, Zhou J, Diao L, et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade em pacientes hospitalizados com COVID-19. *MedRxiv*. (2020).
13. SOUZA, M.T.S., SILVA M, D., CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010.

14. DA FONSECA STEIN, Janaína Regis et al. Estudo de métodos, processos e movimentos. In: VII JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica. 2018.
15. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
16. AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2004.
17. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
18. BURSZTYN, Ivany. Diretrizes curriculares nacionais de 2014: um novo lugar para a Saúde Coletiva. Cad. ABEM, v. 11, p. 7-19, 2015.
19. SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.
20. SILVA, David Franciole Oliveira et al . Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 693-710, Feb. 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000200693&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Feb 12, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.38732020>.
21. SILVA, David Franciole Oliveira et al . Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 693-710, Feb. 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000200693&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Feb 12, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.38732020>.

22. Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

23. COSTA, Deyvison Soares da et al . Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, n. 1, e040, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000100223&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>.

24. PIRES, Aline Maria Fatel da Silva et al . Qualidade de Vida de Acadêmicos de Medicina: Há Mudanças durante a Graduação?. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, n. 4, e124, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400205&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Sep 16, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200008>.

25. SANTOS, Bruna Mascarenhas et al . Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, supl. 1, e139, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500301&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Oct 02, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.

26. RODRIGUES, Bráulio Brandão et al . Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, supl. 1, e149, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500302&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Oct 02, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

27. MAGALHAES, Amanda Júlia de Arruda et al . O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, supl. 1, e163, 2020 . Available from

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500411&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Oct 02, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>.
28. MALTA, D. C., et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, Minas Gerais, preprint. Out. 2015. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1371>. access on 20 May 2021.
 29. TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Sept. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Aug 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
 30. CONCEICAO, Ludmila de Souza et al . Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 24, n. 3, p. 785-802, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300785&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Dec 09, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772019000300012>.
 31. Bults et al.: Perceived risk, anxiety, and behavioural responses of the general public during the early phase of the Influenza A (H1N1) pandemic in the Netherlands: results of three consecutive online surveys. *BMC Public Health* 2011 11:2.
 32. NICOLINI H. Depression and anxiety during COVID-19 pandemic. *Cir Cir.* 2020;88(5):542-547. English. doi: 10.24875/CIRU.M20000067. PMID: 33064684.
 33. PÉREZ-CANO HJ, MORENO-MURGUÍA MB, MORALES-LÓPEZ O, CROW-BUCHANAN O, ENGLISH JA, LOZANO-ALCÁZAR J, SOMILLED A-VENTURA SA. Anxiety, depression, and stress in response to the coronavirus disease-19 pandemic. *Cir Cir.* 2020;88(5):562-568. English. doi: 10.24875/CIRU.20000561. PMID: 33064695.

34. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al . Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, n. 4, e2020427, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Aug 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

35. Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200140. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.

36. TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al . Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 70, n. 1, p. 21-29, Mar. 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852021000100021&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Mar 31, 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-20850000000315>.

37. SOUSA, Anderson Reis de et al . Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3481-3491, Sept. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903481&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Aug 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>.

38. MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. ADOECIMENTO MENTAL NA POPULAÇÃO GERAL E EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A COVID-19: SCOPING REVIEW. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, e20200215, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100208&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Sep 02, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215>.

39. ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al . Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro , v. 23, e200105, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100211&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Jan 06, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200105>.
40. FELISBERTO, Laíse Carla da Costa et al . O Caminho se Faz ao Caminhar: Novas Perspectivas da Educação Médica no Contexto da Pandemia. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, supl. 1, e156, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500409&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2021. Epub Oct 02, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200422>.